



Festa dos apoiantes de Albuquerque encheu o Largo do Chafariz e contou com a presença de Sérgio Marques, adversário na primeira volta e Jaime Filipe Ramos. FOTOS HÉLDER SANTOS/ASPRESS

# À TERCEIRA FOI DE

**JORGE FREITAS SOUSA**  
jfsousa@dnoticias.pt

‘No dia em que o rei fez anos, houve arraial e foguetes no ar’. A canção de José Cid, do festival de 1974, o mesmo ano da Revolução dos Cravos e do ‘Depois do Adeus’ de Paulo de Carvalho, poderia ser a música de fundo da festa que os apoiantes de Miguel Albuquerque fizeram, no Largo do Chafariz, em pleno centro do Funchal, para festejar uma vitória que é um marco na história do PSD-M e da Madeira. Não foi esta a música, foi o hino do partido a animar, desde cedo, os apoiantes do ex-presidente da Câmara do Funchal, mas o arraial até teve foguetes.

Uma festa que Albuquerque queria moderada, para ajudar ao seu objectivo de unir o partido, mas que poucos deixaram que assim fosse. “Foram muitos anos à espera disto”, deixou escapar Rui Santos,

presidente da junta de Santo António e um apoiente que já tinha estado com o novo líder do partido nas eleições de 2012, em que perdeu, por uma margem magra, para Alberto João Jardim.

A noite terminou em festa - só não teve fanfarra mas o verso do ‘rei morto, rei posto’ foi recordado por todos -, mas desde cedo, ainda antes de fecharem as urnas, o sorriso das dezenas de apoiantes que reservaram o espaço da esplanada do Largo do Chafariz, era a certeza de que Albuquerque seria o novo líder do partido.

Os primeiros resultados conhecidos só serviram para confirmar e marcar o arranque dos abraços e felicitações, entre os que estavam desde a primeira hora e os que iam chegando, de praticamente todos os concelhos da Região. Foram 64% dos votos, vitória em 10 concelhos e 46 freguesias. Quase o pleno.

Pouco depois das 21h00 já se dis-

**ALBUQUERQUE  
GANHOU EM 10  
CONCELHOS E EM 47  
FREGUESIAS DA  
REGIÃO**

**NOVO LÍDER DO PSD  
VAI EXIGIR ELEIÇÕES  
ANTECIPADAS QUE  
QUER GANHAR COM  
MAIORIA ABSOLUTA**

tribuíam bandeiras e cachecóis e muitos diziam que “à terceira foi de vez”, recordando as eleições de 2012, contra Jardim e a primeira volta, no passado dia 19, contra cinco candidatos.

Quando Albuquerque chegou à pequena sede - desta vez toda a gente ficou na rua porque o espaço era mesmo pequeno - tocou o hino do partido, agitaram-se bandeiras e distribuíram-se flores. Estrelícias, que até têm a cor do partido.

**“Valeu a pena”**

“Obrigado, valeu a pena”, foi assim, com muita emoção, que Miguel Albuquerque encerrou o seu discurso de vitória, resumindo, numa frase, todo o esforço dos últimos anos do seu grupo de apoiantes. Uma equipa que quer ver alargada a militantes de outras tendências e que tem, agora, como objectivo principal, apresentar um programa eleitoral que permita “envolver” as forças

vivas da sociedade e ganhar as eleições que, espera, deverão acontecer em finais de Março.

“Neste momento, o nosso objectivo é vencer [as eleições regionais] com maioria absoluta. Neste momento, temos condições para isso”. Esta afirmação de Miguel Albuquerque, quando questionado sobre a possibilidade de ter de fazer alianças, depois das eleições que vai exigir, porque, sublinha, viu essa proposta largamente apoiada pelos militantes social-democratas.

O novo líder do PSD-M, começou por garantir que vai unir o partido, agradeceu as felicitações de Manuel António, Passos Coelho e a carta de Alberto João Jardim - não a comentou no discurso -, dizer que conta com todos para iniciar “um novo ciclo” no partido.

“A partir de agora não existem adversários, mas companheiros de jornada”, sublinhou, garantindo que vai contar com todos os adver-